05 JUN 1997

CORREIO BRAZILIENSE

**CORRUPÇÃO**

# Justiça apura nova denúncia contra gestão petista em SP

**São José dos Campos (SP)** — A Justiça investiga uma possível fraude envolvendo a empresa Enser Serviços Técnicos e a administração do PT em São José dos Campos, interior de São Paulo. Segundo denúncias da direção da empresa à auditoria geral da prefeitura, ela foi obrigada a contratar três pessoas a pedido do ex-secretário de governo, Vitor Salazar. Essa negociação teria beneficiado o vereador Florivaldo Rocha (PFL) em troca do voto contra a cassação da prefeita Ângela Guadagnin (PT).

O prefeito Emanuel Fernandes (PSDB) suspendeu por seis meses a participação da empresa Enser Serviços Técnicos, de Guarulhos, das concorrências públicas municipais. A firma é ré confessa numa sindicância interna, aberta para apurar fraudes nas medições de áreas trabalhadas a serem pagas. Segundo o auditor geral da prefeitura, Luiz Paulo Costa, o diretor da Enser, José Henrique Reis, denunciou ter sido pressionado por membros do PT para contratar os três "fantasmas".

Nas acusações, consta que Salazar — homem de confiança da prefeita e indicado pelo atual presidente do partido, José Dirceu — negociou com a empresa um aumento em 20% do valor a ser pago caso as contratações acontecessem. A companhia que realizava capina e limpeza de áreas públicas recebeu cerca de R$ 35 mil a mais por essa fraude. O secretário de governo do PSDB, Antônio Alwan, afirma que foram encontrados indícios de irregularidades nas medições das áreas. "Vamos apurar também o envolvimento de funcionários de carreira citados no processo", disse.

A primeira parte do relatório sobre a sindicância interna foi entregue ao prefeito Emanuel Fernandes. Ele recomendou que fossem enviadas ao Ministério Público. Pelas informações prestadas pelo empresários, os "fantasmas" nunca trabalharam em sua empresa. Maria Dimas da Silveira, Conceição Aparecida Cesar dos Santos e Anderson Rocha — sobrinho do vereador —, estiveram na folha de pagamento de dezembro de 95 a agosto de 96. O salário era cerca de R$ 800,00.

O vereador e presidente da Câmara na época, Florivaldo Rocha, não quis atender a reportagem. Salazar também foi procurado em seu escritório e não foi encontrado. No depoimento à prefeitura, Reis afirmou ter deixado de receber em dia as faturas depois de se negar a ajudar financeiramente a candidatura do PT na cidade. Depois disto, dispensou os "fantasmas" por abandono de emprego.